

SESSÕES DO PLENÁRIO

47ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de setembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Especial de Outorga do Título de Cidadão Baiano ao Reverendíssimo Sr. Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, requerida pelo deputado Marcelino Galo, projeto de autoria do ex-deputado Yulo Oiticica.

Convido para compor a Mesa o Sr. Governador, em exercício, João Felipe de Souza Leão; Sr. Coordenador Executivo da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social e autor do projeto de resolução que concede o Título de Cidadão Baiano a Dom Murilo, o ex-deputado Yulo Oiticica; a Srª Desembargadora Lisbete Maria Teixeira Almeida César Santos, representante da presidente do Tribunal de Justiça, Maria do Socorro Barreto Santiago; a Srª Procuradora de Justiça, Sheila Cerqueira Suzart, representante da Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Santos Lousado; o Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, Professor João Carlos Salles Pires da Silva; a Srª Capitã de Corveta Lorene Rodrigues, representante do Comandante do 2º Distrito Naval, Vice-Almirante Almir Garnier; o Sr. Diretor de Promoção Social, Coronel Diniz, representante do Comando Geral da Polícia Militar e do seu comandante, coronel Anselmo Brandão; o Reverendíssimo Sr. Presidente do Regional Nordeste 3 da CNBB e Bispo de Camaçari, Dom João Carlos Petrini; o Sr. Vereador Joceval Rodrigues, representante do presidente da Câmara de Vereadores, o Sr. Leo Prates; o Sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador, Dom Hélio Pereira; o Reverendíssimo Sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador, Dom Marco Eugênio; o Magnífico Reitor da Universidade Católica do Salvador, Padre Maurício Ferreira; o Magnífico Reitor do Seminário Central São João Maria Vianney, Padre Gil Peixinho; o Reverendíssimo Sr. Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Auxiliadora, de Pau da Lima, Padre Jorge Brito; O Sr. Representante dos Leigos Católicos, Agnaldo Borges. (Palmas)

E agora chamo aqui o Cerimonial e Gladis Helena, a sobrinha do arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Revmº Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, para conduzirem o homenageado a este Plenário. (Palmas, muitas palmas.)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

Ouviremos agora a ave-maria de Tomás Luís de Victoria, com o coro barroco na Bahia.

(Apresentação da ave-maria com o coro barroco.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora veremos uma apresentação de vídeo e de fotos com uma retrospectiva da vida do nosso homenageado.

(Apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido, para compor a Mesa, a senadora Lídice da Mata, que acaba de chegar. (Palmas)

O Sr. MARCELINO GALO:- Saúdo o Sr. Governador em exercício, João Felipe de Souza Leão; o Sr. ex-Deputado Yulo Oiticica, coordenador executivo na Superintendência de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos da Secretaria de Justiça e autor deste projeto de resolução; a Sr^a Desembargadora Lisbete Maria Teixeira Almeida César Santos, representante da presidente do Tribunal de Justiça, a Dr^a Maria do Socorro; a Sr^a Senadora Lídice da Mata; a Sr^a Procuradora de Justiça, Sheila Cerqueira Suzart; o magnífico reitor João Carlos; a Sr^a Capitã de Corveta, Lorene Rodrigues; o Sr. Vereador Joseval, aqui representando a Câmara de Vereadores de Salvador; o Sr. Diretor do Departamento de Promoção Social, o nosso amigo sempre presente e representando o comando geral da Polícia Militar, o Cel. Diniz; o reverendíssimo Sr. Presidente do Regional Nordeste 3 da CNBB e bispo de Camaçari, Dom João Carlos Pretini; o reverendíssimo Senhor Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador, Dom Hélio Pereira; o reverendíssimo Senhor Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador, Dom Marco Eugênio Galvão Leite de Almeida; o Magnífico Reitor da Universidade Católica, padre Maurício Pereira; o Magnífico Reitor do Seminário Central São João Maria Vianney, padre Gil Peixinho; o Sr. Reverendíssimo Pároco da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, o meu amigo padre Jorge Brito de Souza, sempre presente aqui a representar as lideranças religiosas; o Sr. Representante dos Leigos Católicos, Agnaldo Borges; e o nosso grande homenageado deste dia para quem o deputado Yulo Oiticica, na sua sabedoria, soube muito bem propor este Título de Cidadão Baiano ao arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger.

Ao saudar a Mesa, gostaria de cumprimentar os nossos convidados que nos honram nesta Casa com suas presenças.

Passo a falar um pouco sobre esta solenidade como proponente desta sessão especial. Contudo, ressalto que a iniciativa de conceder este Título de Cidadão Baiano é do ex-deputado Yulo Oiticica quando, no exercício dessa atividade nesta Casa, fez esta proposição ser aprovada por unanimidade, ou seja, aprovada por todos os deputados desta Casa.

(Lê) “Hoje, esta Casa Legislativa reúne pessoas do universo da ciência política e do universo da religião. Esta junção, ao contrário de ser incompatível, é perfeitamente cabível e complementar.

A respeito disso, o nosso homenageado já nos dizia em um artigo sobre a fé e a razão: *‘A ciência (razão) e a fé não são concorrentes: uma supõe a outra, e cada qual tem o seu espaço próprio de realização.’*

Lemos no Livro dos Provérbios (25:2): *‘A glória de Deus é encobrir as coisas e a glória dos reis é investigá-las.’*

Em outra passagem do mesmo artigo, este, a quem esta Casa de Leis hoje se dispõe a homenagear, nos recorda:

‘São Tomás de Aquino ensinava que tanto a luz da razão quanto a luz da fé, ambas provêm de Deus; por isso, não se podem contradizer-se. Se o teólogo se recusasse a levar em conta os dados da ciência, teria dificuldade de compreender a própria fé. Se o cientista excluísse todo contato com a teologia, acabaria criando uma nova religião, pois precisaria procurar as respostas das perguntas fundamentais de cada ser humano: Por que existo? Por que o mal? Por que o sofrimento? Por que a morte?’

Essas são palavras de profunda sabedoria que encontram comprovação nesta própria cerimônia onde o Parlamento baiano, construção civilizatória de nosso povo oriundo de fundamentos da ciência política, põe-se a homenagear um sacerdote, um arcebispo, pois este vocábulo, em sua origem grega, significa o equivalente à expressão ‘o primeiro supervisor’.

Hoje, portanto, a fé e a ciência política se juntam para fazer justiça e reconhecer, em nome do povo da Bahia, as virtudes de um sacerdote que, pelo conjunto de sua obra, conquistou o direito de ser chamado pelas baianas e pelos baianos de ‘conterrâneo’, aquele que é ‘da mesma terra’ que nós.

Entretanto, confesso que foi a partir dos ensinamentos que absorvi da Carta Encíclica Laudato Si, de autoria do papa Francisco, que pude entender que o Planeta Terra é nossa casa comum, por isso, em verdade, o nosso homenageado já era nosso conterrâneo pois habitamos a mesma casa comum.

E a partir desta lição podemos nos considerar todas e todos conterrâneos deste grande Planeta, que nos cabe preservar.

Hoje, esta Casa Legislativa, por iniciativa do então deputado estadual Yulo Oiticica, atualmente coordenador executivo da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, presta uma justa homenagem a Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, um padre da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, arcebispo de Salvador, primaz do Brasil e vice-presidente da CNBB.

Dom Murilo nasceu em Brusque, município do Estado de Santa Catarina, que hoje conta com aproximadamente 125 mil habitantes e com forte colonização de

imigrantes alemães, poloneses, italianos e até mesmo de irlandeses e britânicos fugidos da guerra civil nos EUA.

Essas lições sobre o município de Brusque devo, em parte, vale registrar, graças aos trabalhos da historiadora Mari do Carmo Ramos Krieger Goulart, que desenvolveu vários trabalhos como: ‘Raízes polonesas em Brusque’, ‘Imigração polonesa em Brusque’ e ‘Anotações de uma imigrante polonesa’, entre outras.

No município de Corupá, também em Santa Catarina, concluiu o ensino básico no Seminário da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, em 1962. Mais tarde, estudou Filosofia em Brusque (1964 a 1965) e Teologia no Instituto Teológico SCJ, em Taubaté (1966 a 1969).

Licenciou-se em Letras na Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, em São Paulo, no ano de 1972 e frequentou cursos de espiritualidade em Universidades Pontifícias de Roma, em 1980.

Depois disso, após um ano de noviciado, ingressou na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, professando os votos religiosos a 2 de fevereiro de 1964.

No ano de 1969 foi ordenado sacerdote em Brusque, sua cidade natal, e foi pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté (1970).

Entre 1971 e 1973, Dom Murilo dedicou-se ao Movimento Shalom, que ajudara a fundar. De 1974 a 1979 foi reitor do Instituto Teológico SCJ e de 1981 a 1985 foi superior provincial da Província Brasileira Meridional”.

A essa altura seus dons de evangelizador já eram conhecidos além de nossas fronteiras, e foi em 1985 que o papa João Paulo II o nomeou bispo auxiliar de Florianópolis, e em 1991 foi nomeado bispo de Ponta Grossa, assumindo seu lema episcopal: *Deus caritas est* (Deus é amor).

Em 1997 foi nomeado arcebispo de Maringá. Em 2002 tornou-se arcebispo de Florianópolis e no dia 12 de janeiro de 2011 foi nomeado arcebispo de São Salvador da Bahia pelo papa Bento XVI.

Mas tarde, em 2011 torna-se membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Campanha: A Evangelização da CNBB e em 20 de abril de 2015 foi eleito vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB.

Hoje, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger vem a esta Casa receber o Título de Cidadão Baiano, horaria proposta pelo meu companheiro e amigo Yulo Oiticica, que me reservou a honra de propor esta sessão especial para fazer a entrega desta honraria...” Muito obrigado, Yulo oiticica.

“(…) Dom Murilo intercedeu pela restauração de igrejas, como a matriz da paróquia Santíssimo Sacramento e Sant’Ana, em Nazaré, e a igreja de São Domingos, no Terreiro de Jesus, além da Catedral Basílica, a igreja Santíssimo Sacramento do Paço, no Pelourinho, e o Palácio Arquiepiscopal, na Praça da Sé, que abrigará o Centro de Referência da História da Igreja Católica no Brasil.

Entre seus feitos, destaca-se também a criação do primeiro templo no mundo dedicado a João Paulo II, que é a Paróquia Nossa Senhora dos Alagados, no bairro de Alagados, em Salvador. Durante o pastoreio na Arquidiocese de Salvador, já ordenou 26 novos padres e 48 diáconos permanentes.

Dom Murilo teve um papel importante na defesa de uma reforma política que modificasse as formas de financiamento das campanhas. Ele, um arcebispo que lutou pelo aumento de candidaturas de mulheres para cargos eletivos e pela regulamentação do art. 14 da Constituição, com o objetivo de se melhorar a participação do povo brasileiro nas decisões mais importantes, por meio de projetos de lei de iniciativa popular, de plebiscitos e de referendos. Ele, que defendeu a democracia participativa. Digo isso para voltar aos meus comentários iniciais neste discurso sobre a inexistência de contradição entre a fé e a ciência; e entre a fé e a razão.

Não nos surpreende que o mais contundente documento do século XXI em defesa do meio ambiente e da vida não partiu de um biólogo, de um agrônomo, ou de nenhum outro cientista, mas de um padre, o Santo Padre, papa Francisco que nos forneceu lições em sua Carta Encíclica Laudato Si. Também não surpreendeu quando a mais eloquente defesa da reforma política partiu da CNBB e de autoridades eclesásticas como Dom Murilo Krieger.

Por isso, peço licença para encerrar o meu discurso fazendo uma citação de outro ensinamento de nosso homenageado.

‘Não é nos fechando sobre nós mesmos que encontraremos a verdade, mas nos abrindo para dimensões que nos transcendem. Essa é uma condição necessária para nos realizarmos como pessoas adultas e maduras.’

A Bahia, Dom Murilo, que teve a honra de recebê-lo, agora tem a honra de lhe homenagear, não como alguém que veio de fora e que aqui ficou, mas como alguém que já é um de nós.

Viva o baiano Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger!

Muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao Cerimonial que ficou preocupado com o pronunciamento aqui. Isso é muito bom.

Ouviremos agora Regina Coeli, de Gregor Aichinger, com o Coro Barroco da Bahia. (Palmas)

(Apresentação do Coro.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao Coro Barroco da Bahia por essa bela apresentação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra ao autor da proposição – que foi aprovada por unanimidade pelos deputados desta Casa, representando o povo baiano, projeto de entrega do Título de Cidadão a Dom Murilo

–, Yulo Oiticica, ex-deputado, hoje, coordenador executivo da Secretaria de Direitos Humanos. (Palmas)

O Sr. YULO OITICICA:- Bom dia a todos.

É natural que este singelo, mas extremamente relevante ato seja cercado de ritos cerimoniais, Dom Murilo, mas me permita avançar além da nominata, fazendo alguns registros durante a minha fala. Se o padre Jorge, que é o meu pároco, permitir, certamente o senhor – que é chefe dele e agora é cidadão baiano, pastor de todos nós – não irá se omitir.

É nesse sentido que eu quero saudar o deputado Marcelino Galo, que é coautor dessa honraria. Se é verdade que essa iniciativa orgulha a mim e ao deputado Marcelino, Dom Murilo, mais ainda orgulha a esta Casa pelo relevante trabalho que faz a igreja quando se trata da defesa da vida, quando se trata da política pública social em defesa dos Direitos Humanos, sob o seu comando.

Por isso, eu quero saudar a presença de todos os bispos, presbíteros, reitor do Seminário aqui presentes entre nós. E dizer, Peixinho, que Cruz das Almas está chorando a sua partida, mas o Seminário está aqui feliz com a sua chegada. Porque é fundamental que tenhamos cada vez mais sacerdotes que bebem da fonte importante da fé na vida, no chão que se pisa. Quero saudar a senadora Lídice e dizer, senadora, que, mesmo sem saber, foi a senhora quem fez a homilia para mim hoje de manhã. Porque logo depois que eu li o Evangelho do dia, Mateus 25:1 a 13 – tratarei aqui daquela brilhante parábola –, ouvi a sua entrevista no rádio. Portanto, quero saudar e agradecer a sua presença e a sua atuação no Senado da República brasileira, uma importante militante dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras que honra a cidade do Salvador, honra o Estado da Bahia, honra o nosso País sendo uma mulher combativa. Por isso, quando olhamos para a sua estatura física é inevitável lembrar de Ruy Barbosa, que dizia que o homem e a mulher se mede do pescoço para cima. Alguns acham que eu digo isso porque sou baixinho, mas quando Ruy dizia isso, certamente, estava se referindo a pessoas como a senhora, que tão brilhantemente nos representa no Senado da República.

Se é verdade que o Evangelho de hoje nos lembra das virgens – certamente uma das parábolas mais bela do Evangelho, aquelas vigilantes atentas e aquelas nem tanto –, certamente, Dom Murilo, o senhor representa, como poucos, essa fé vigilante.

Machado de Assis, na sua vasta literatura poética, dizia que alguns choram muito, porque veem que nas rosas têm espinhos, e outros sorriem, porque nos espinhos têm rosas. Essa forma de enfrentar a vida é exatamente a forma de vê-la à luz da fé.

E quando alguém sai das águas frias de Santa Catarina... E aí eu não posso deixar de registrar, não é, Glades? Cobre do seu tio tomar um banho de mar na Bahia, em Salvador, porque as águas são quentinhas. Mas quem sai do Sul do País e assume essa tarefa, como filho abnegado pela vontade de Deus, que é assumir a primeira arquidiocese do País – no Nordeste brasileiro, numa Bahia tão diversa na sua cultura,

na sua espiritualidade, na sua distante realidade do Sul quando se trata da vida econômica –, tem um desafio muito grande.

E a frase que o senhor disse assim que chegou, como bom sulista, mas preparado para esse desafio: *“O coração sente o que os pés pisam, o que os pés tocam.”* O senhor, a partir daí, viveu essa baianidade com muita intensidade à luz da fé. É exatamente por isso que, de forma muito natural, o senhor subiu a santa e sagrada colina. E nessa diversidade extraordinária da espiritualidade baiana, que está longe de ser pobreza, essa é uma riqueza extraordinária, o senhor conviveu e convive, a partir do primeiro momento, com essa diversidade. Porque até aqueles que comungam outro credo, possibilitam, com suas águas de cheiro, banhar nossas escadarias sagradas do Senhor do Bonfim.

A sua demonstração de respeito extraordinário a essa diversidade possibilita, – e está aqui o reitor da nossa Universidade Católica – como grande chanceler, que a Universidade Católica de Salvador debata com outras religiões a cultura da paz. Como, recentemente, num seminário com padre Sérgio coordenando, estavam sentadas autoridades religiosas dos mais diversos credos debatendo, Dom Petrini, exatamente isso, a construção de uma cultura de paz. Fazendo com que possamos ouvir Luther King quando dizia que o que o apavorava era o silêncio dos bons. É preciso, sim, que a gente cutuque, Dr. Ivan Brandão, que está aqui entre nós, cutuque os bons. O silêncio daqueles que acham que não têm culpa nos torna minimamente cúmplices. Porque é verdade que quem pratica o crime tem culpa, mas quem o oculta também.

Por isso, não tenho dúvida de que, às vezes, o excesso de ousadia do padre de Pau da Lima, e tem muitos paroquianos dele aqui, um tal de padre Jorge Brito, tem inspirado exatamente essa compreensão de fé com os pés no chão. Porque é preciso indignar-se, mesmo, diante da violação brutal que sofrem os nossos paroquianos, que sofrem aqueles que, no dia a dia, vivem a realidade difícil de toda nossa arquidiocese, de todo o nosso Estado.

E é fundamental, Dom Murilo, que o senhor, com muita competência e com muita capacidade, assume e vive essa baianidade, mas não abre mão de discutir e potencializar o debate da doutrina social da igreja na América Latina. Para que essa América Latina, muito semelhante na sua realidade social, não abra mão de cutucar os bons, de cutucar aqueles que, na sua acomodação, vivem a paz do cemitério. Essa paz não nos interessa. E o senhor consegue fazer isso com muita maestria, com muita coragem.

Porque, numa greve radicalizada, e há muitos militares aqui, como foi a greve da Polícia Militar, as duas, ter o senhor como mediador não é qualquer coisa. Talvez, por isso, frei Dílson rodou quase 15 horas para vir do Extremo Sul, da diocese de Teixeira de Freitas, reverenciá-lo, trazer esse abraço. Pela admiração de um cardeal que, em que pese a mitra, não é capaz de mantê-la no sossego do altar. Mas, muito mais do que isso, no altar te prepara para descer e lá, junto com o povo, viver a realidade. E foi o que o senhor fez agora diante dessa fatalidade brutal do barco de Mar Grande. No momento de tristeza que tomava conta de todos nós, o senhor estava lá junto com aquelas famílias levando o abraço de pai, a solidariedade, o conforto de

que a vida continua. E, se é verdade que as feridas não saram, também é verdade que temos que aprender a viver com elas.

Portanto, Dom Murilo, muito mais do que proponente desta honraria, venho aqui como ovelha do seu pastor dizer que sou muito feliz em tê-lo como meu amigo, como meu pastor, como meu bispo, como meu cardeal. E dizer, Gladis, que leve para toda sua família o amor que nós, baianos, temos pelo seu tio, respeito e admiração. Não tivemos a sorte de conviver com aquele menino que viu o irmão com 6 anos sair para o seminário e ali pensou, um dia serei eu. Também não conhecemos aquele menino de 15 anos que, decidido, disse: agora eu vou para o seminário; também não conhecemos, Dom Murilo, aquele jovem torcedor do Flamengo, agora ele torce para o Ba-Vi. Se dependesse de mim ele torceria para o Bahia, mas se depender de Marcelino ele torce para o Vitória, então ele está se decidindo.

Naquela época, mais ainda do que hoje, um torcedor do Flamengo uma vez lamentou por um gol importante que ele perdeu numa partida importante. Quero dizer, Gladis, que esse perdedor de gols nós não conhecemos. Conhecemos um goleador que nunca bateu na trave, sempre foi capaz com muita coragem de fazer os gols mais importantes, seja na composição do nosso clero, seja na entrega, abnegação e dedicação aos nossos próximos sacerdotes; Maria Vianney, não é à toa, precisa sim beber nessa fonte, compreender essa importante espiritualidade e entregar-se na defesa do povo representando a nossa Igreja, o que nós conhecemos é esse, que merece de nós sermos de fato e de direito cidadão baiano.

Se Santo Agostinho um dia disse que “a medida do amor é amar sem medida”, nós conhecemos um goleador que para nós, como catarinense e baiano, ama sem medida. Muito obrigado a você e a toda a sua família. Vou rezar para que ele continue aqui, mesmo morrendo de saudade.

Muito obrigado, Dom Murilo Krieger, por ser um baiano que vive o chão que se pisa com o coração cheio de fé, dizendo para nós e enxergando em nós, que aqui é verdade tem muitos espinhos, mas nos espinhos têm rosas.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao deputado Yulo Oiticica não só pelo seu pronunciamento como por esta iniciativa.

Agora, passo às mãos do arcebispo de Salvador e primaz do Brasil Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger o Título de Cidadão Baiano que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Quero que me acompanhe neste ato o deputado Yulo Oiticica; a sua sobrinha Gladis Helena Krieger e o governador em exercício, João Leão.

(Entrega do Título de Cidadão Baiano.)

Também lhe entregaremos uma obra de arte, um presente dos militantes do nosso gabinete, do pintor Fábio Ribeiro, a Dom Murilo Krieger. (Palmas)

(Entrega de uma obra de arte.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora, temos a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger. (Palmas)

O Sr. DOM MURILO KRIEGER:- Sr. Proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo; Sr. Governador em exercício, João Felipe de Souza Leão; Sr. Coordenador Executivo da Secretaria de Justiça e autor do Projeto de Resolução, o ex-deputado Yulo Oiticica, a quem agradeço também pelas palavras. Nesses nomes, quero saudar cada um dos senhores e senhoras que aqui estão, gostaria também de saudar até nominalmente cada uma e cada um de vocês pela alegria que me dão com as suas presenças.

(Lê) “Hoje nesta Sessão da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, está nascendo formalmente um novo baiano – que sou eu. Começo, pois, agradecendo ao proponente desta homenagem, Sua Excelência o Deputado Marcelino Galo; meus agradecimentos aos Excelentíssimos Senhores Deputados Estaduais, que integram esta Casa, pela honraria que me concederam. Agradeço, também, ao ex-Deputado Yulo Oiticica que, na legislatura passada, propôs esta outorga.

‘Cidadão Honorário da Bahia’. A outorga desse título fez nascer em mim uma pergunta: Quem é baiano?

Para a maioria das pessoas, não há nenhuma dificuldade em responder a essa pergunta: Baiano é quem nasceu em um dos 417 municípios da Bahia. É, portanto, baiano tanto quem nasce em Salvador, que tem quase três milhões de habitantes, como quem nasce em Catolândia, o menor município da Bahia, quanto à população, com 3.695 habitantes. (Para quem não sabe: Catolândia fica no Oeste baiano, a 56 km de Barreiras). Desse ponto de vista territorial, há, hoje, pouco mais de 15 milhões de baianos. A Bahia, hoje, tem a quarta maior população do Brasil. Os baianos representam cerca de 8% da população brasileira. Mas ninguém escolheu nascer na Bahia. Falei ‘nascer na Bahia’, mas respeito aqueles que dizem que o baiano não nasce: ele estreia.

Quem é baiano? Há também os que adotaram esta terra como sua e passaram a se considerar baianos por própria conta. Foi o que aconteceu comigo. Sinto-me baiano desde o dia 25 de março de 2011, quando assumi a Sede Primacial do Brasil. Tenho um princípio de vida: ‘Meu coração deve estar onde estão os meus pés’. Assim, senti-me em casa desde que aqui cheguei. Não me foi difícil amar este povo – pelo contrário, sinto-me à vontade nesta terra. Não precisei de muito tempo para descobrir a capacidade de acolhida dos baianos e o carinho com que tratam seus visitantes. Aproveito para recordar aqui um fato ocorrido poucas semanas após minha chegada. Terminada a visita em uma paróquia, ao sair, vi uma garotinha de uns seis anos, e lhe disse: ‘Até logo’. Ela, com muita espontaneidade, me respondeu: ‘Tchau, meu rei’.

Livre e conscientemente pois adotei esta terra como minha. É verdade que não me defini entre ser do Bahia ou do Vitória: diplomaticamente, torço pelos dois; não como acarajé todas as semanas; não vou atrás de trem elétrico no carnaval e nem sei falar do jeito baiano... Mas já descobri que há muitas maneiras de ser baiano – e essa

diversidade é que enriquece este Estado da Bahia. Tal convicção me fez dizer, tempos atrás, que percebia que estava me ‘abaianando’ cada vez mais...

Quem é baiano? Enfim, há os que são baianos por adoção: é o caso de quem recebe o Título de Cidadão Baiano. Agora, oficialmente, sou cidadão baiano por adoção, como já era por livre escolha. Este Estado me adotou. Mas, ao me adotar, sei que a Bahia passa a esperar mais de mim. Agora, mais do que nunca, não posso ficar indiferente diante das alegrias e tristezas deste povo; diante dos desafios que ele enfrenta e dos problemas que o afligem; não posso ficar indiferente diante da insegurança em que muitos vivem ou das preocupações que cada qual tem pelo dia de amanhã. O que posso fazer diante de tudo isso? Posso fazer pouco, muito pouco. Mas não devo me preocupar: a meu lado estão mais de 15 milhões de baianos, com as mesmas preocupações e desejo de ver uma Bahia melhor, um Brasil mais justo e um mundo mais fraterno.

Como baiano, pergunto hoje a todos os baianos: Para quem você é importante? Quantas pessoas acompanham seus passos, sorriem com você, vibram com suas conquistas e sofrem com seus problemas? Tais pessoas confirmam uma certeza que cada qual sente no mais profundo do coração e nem sempre exterioriza, com medo de ser julgado orgulhoso ou orgulhosa: a certeza de que somos importantes, muito importantes. Asseguro-lhes de que não se trata de uma sensação vazia: não fôssemos importantes, o Pai do Céu não nos enviaria Seu Filho como Salvador e Irmão, como Mestre e Amigo.

Cada baiano é importante porque sua vida é a maior riqueza deste Estado. Por isso, olho para todos os baianos com um olhar de expectativa e de esperança. Peço-lhes que, por sua vez, voltem seus olhares para além dos horizontes do dia a dia: perceberão, então, que em suas estradas caminham muitas pessoas que inda não têm reconhecida a sua dignidade de seres humanos e de filhos e filhas de Deus. Esse reconhecimento depende de pessoas que se disponham a servi-las. Ora, nós é que devemos servir essas pessoas.

Atentos aos desafios dos homens e das mulheres de nosso tempo, não escondemos nossa vontade de transformar radicalmente as estruturas que se apresentam injusta na sociedade. Estamos convictos, e não sem razão, de que é impossível ser feliz vendo uma multidão de irmãos carentes, pobres e necessitados. Estamos resolvidos a construir uma sociedade justa, livre e próspera, onde todos e cada um possam gozar dos benefícios do progresso. Nessa construção, para saber a quem atender primeiro, lembro-lhes uma filosofia árabe: ‘Quem é o filho preferido da mãe? É o filho menor, até que ele cresça; é o filho distante, até que ele volte; é o filho doente, até que se cure’.

Amanhã – e digo ‘amanhã’ pensando no futuro que começa agora – amanhã cada um de nós, baianos, estará em lugares diferentes, enfrentando desafios diversos, mas sofrendo idênticas tentações: a de ter sempre mais, a de buscar um prazer sempre maior e a de alcançar o poder de qualquer forma. Nessas horas deverá impor-se uma convicção: não fomos criados para ciscar o chão, mas para voar nas alturas. Sim, criados à imagem e semelhança de Deus, somos chamados a viver como seus filhos e filhas, destinados à vida eterna. É uma vocação difícil? É difícilíssima. Cultivemos,

porém, a virtude da esperança. Santo Agostinho nos explica: ‘A esperança tem duas filhas lindas: a indignação e a coragem. A indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las’.

Conta-se que certa vez um padre viu um garoto que levava o irmãozinho nas costas. Receoso de que ele não aguentasse o peso, disse-lhe: ‘Ele deve ser muito pesado; eu vou te ajudar’. Ao que o garoto lhe respondeu: ‘Não, padre, não preciso de ajuda. Ele não é pesado, pois é meu irmão’. Pois bem, cada homem ou mulher é seu irmão, é sua irmã. Façam a grata experiência da solidariedade humana, especialmente em relação àqueles que precisam de seu apoio. Vale recordar o que dizia o poeta Mário Quintana: ‘Essas distâncias astronômicas não são tão grandes assim: basta estenderes o braço e tocar no ombro do teu vizinho...’

Assumamos, pois, o compromisso de ‘tocar no ombro do vizinho’. Para isso, é necessário que sejamos conduzidos por valores. Lembro alguns: a busca do sentido da vida; o senso de justiça; a decisão de construir laços de fraternidade; e, mais do que tudo, o amor. O amor, segundo Jesus Cristo, é a capacidade de alguém doar-se ao outro, cada dia e sempre. O apóstolo Paulo nos dirá que o amor é paciente e bondoso; não busca os seus próprios interesses; não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. O amor tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (cf. 1 Cor 13).

Lembrando que temos uma história feita de alegrias e sofrimentos, comecei perguntando a cada um: Para quem você é importante? Terminei com outra pergunta: Quem é importante para você? Essa resposta interessa a todos nós. Mas vocês não precisam responder agora: basta que cada um assuma o compromisso de ser um irmão de todos, uma irmã de todos, um irmão universal. Assim, nosso mundo ferido receberá novos construtores da esperança e da justiça.

Deus os abençoe!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Ouviremos agora “*Alma Redemptoris Mater*”, de Giovanni Pierluigi com o Coro Barroco da Bahia.

(Apresentação Musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Mais uma vez agradecer ao Coro Barroco da Bahia. Belíssimo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Para encerrarmos as falas da Mesa, ouviremos o vice-governador, e governador em exercício do nosso Estado, João Leão.

O Sr. JOÃO LEÃO:- Bom dia a todos! É um prazer muito grande estar aqui ao lado de vocês, neste momento histórico da Bahia. Dom Murilo Krieger, trago o abraço do governador Rui Costa para o senhor.

Ele não está presente aqui, hoje, porque está na China, do outro lado do mundo, assinando compromissos como: a Ferrovia Oeste/Leste, que já assinou; o Porto Sul, que já assinou; a Ponte Salvador/Itaparica, que já assinou.

E peço ao senhor que em suas orações tome conta de nós, para que possamos fazer essas grandes obras e fazer a Bahia pulsar.

O senhor honra muito à Bahia e aos baianos.

Eu gostaria de saudar o nosso presidente, deputado Marcelino Galo, autor dessa sessão junto com Yulo Oiticica. Eles são os autores dessa resolução que outorga o Título de Cidadão Baiano ao arcebispo primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger, e cardeal da Bahia. O senhor conquistou a todos nós, Dom Murilo.

Gostaria de saudar a senadora Lídice da Mata, essa senadora que orgulha a Bahia, junto com os senadores Otto Alencar, Roberto Muniz e Walter Pinheiro, que está hoje com o governador, na China, assinando alguns acordos na área da Educação; a procuradora de Justiça Dr^a Sheila; o nosso reitor da UFBA, João Carlos Salles Pires da Silva; a capitão de corveta Lorena Rodrigues; o reitor da Universidade Católica do Salvador, nosso companheiro Maurício Ferreira; o coronel Diniz; o reverendíssimo Sr. Presidente Regional do Nordeste 3 da CNBB e bispo de Camaçari, Dom João Carlos, é um prazer muito grande tê-lo aqui conosco; o reverendíssimo Dom Hélio Pereira, bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador; o reverendíssimo Dom Marcos Eugênio Galvão Leite, bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador; o vereador Joceval Rodrigues; o padre Gil Peixinho, magnífico reitor do Seminário; o nosso reverendíssimo padre Jorge Brito, pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, do Pau da Lima; Agnaldo Borges, representante dos Leigos Católicos; o meu amigo Fernando Schmidt; Dr^a Laura, diretora do Hospital; se eu pudesse, aqui eu iria citar cada um de vocês que têm uma importância muito grande no coração de Dom Murilo.

Mas, Dom Murilo, para mim é um prazer muito grande estar aqui hoje, saudando esse novo baiano, que já era baiano de coração.

Eu também não sou baiano, gente, não tive a felicidade de vocês de nascer na Bahia. Morro de inveja viu, Dom Murilo, morro de inveja. Venho lá de Pernambuco, da cidade de Recife. Vim para a Bahia com 8 anos de idade, vim para o Muquém do São Francisco, lá no sertão da Bahia. Depois vim para Salvador, onde me formei, casei-me e aqui tenho dois filhos maravilhosos, Cacá Leão e Felipe.

Para mim tem uma coisa importante, principalmente, esse mês de setembro, Dom Murilo, é o mês da Independência do Brasil, é o mês em que vemos todos aqueles heróis que já se foram, como Tiradentes, D. Pedro I, que proclamou a independência, os heróis baianos da independência, Maria Quitéria, e tantos outros de que temos orgulho. E temos a independência que foi conquistada, mas ainda temos que ter muita independência pela frente.

Temos ainda, no Brasil e na Bahia, uma série de desempregados. A coisa mais triste do mundo é você estar desempregado, quando o pai de família chega em casa e diz: “eu estou desempregado, tenho que procurar um emprego”. E, ali, ele acaba de tirar o sustento da sua família.

E o senhor nos tem ajudado muito na Bahia em todas essas ações, não só de procurar ajudar cada indivíduo que chega ao senhor, mas ajudar à Bahia de uma

maneira em geral. E nós, políticos da Bahia, de todos os credos e de todas as religiões, o governador Rui Costa e eu, nos sentimos orgulhosos de ter um cardeal, um arcebispo primaz do Brasil que hoje é unanimidade não só para os católicos, mas também para os evangélicos, em todos os sentidos, e para todos aqueles que acreditam na palavra de Deus.

Então, a Bahia o recebe de braços abertos. A Bahia, hoje, é a sua terra. Outro dia, estive em Brusque, a sua cidade. Fui fazer uma visita àquela cidade. Uma cidade de pequeno porte, e eu queria entender por que aquela cidade gerava tanto emprego. Fui lá pescar, e pesquei.

Entrei numa grande indústria de confecções, que é a arma de Brusque, o setor de fiação, de tecelagem, de tinturaria. Encontrei uma moça que me chamou: “Leão”. Pensei: “Eu estou prestigiado”, e perguntei de onde ela me conhecia. Ela disse que era da Bahia, de Santo Antônio de Jesus. Perguntei o que ela estava fazendo em Brusque, e ela respondeu que tinha ido trabalhar. Disse que adorava Brusque e que está lá há 11 anos, trabalhando. Eu descobri que a comunidade de baianos em Brusque tem algo em torno de 15 mil habitantes. Conversando com o dono da empresa, ele me disse que eu tinha levado um contrabalanço para a Bahia. Eu perguntei qual era o contrabalanço, e ele me respondeu que nós tínhamos levado o grande arcebispo D. Murilo Krieger. Parabéns à Bahia e parabéns ao senhor e a todos nós, baianos, por termos esse grande arcebispo que honra a Bahia e o Brasil.

Está ali o painel que tem uma certa discórdia. “Ao Deus de Israel”. Eu teria colocado “da Bahia e do Brasil”, porque Deus, com certeza, nasceu no Brasil e com certeza nasceu na Bahia. Então, nós temos realmente uma figura muito grande, um representante d’Ele aqui para tomar conta de todos nós: D. Murilo Sebastião Ramos Krieger.

Parabéns. D. Murilo!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer ao governador em exercício do Estado da Bahia, o Sr. João Leão, e agora convido a todos para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Estamos encerrando, mas parecendo que estamos só no começo, com essa leveza, essa paz de espírito, numa das mais belas sessões desta Casa.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço aos padres, religiosos, desembargadores, autoridades civis e militares e a todos que participaram e construíram este ato. Encerrando, dou um viva ao nosso conterrâneo: viva D. Murilo Krieger! (Palmas)

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.